



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 08, pp. 39519-39522, August, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19629.08.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PROTAGONISMO E IMPACTOS DA PANDEMIA COVID-19 PARA A ENFERMAGEM BRASILEIRA

***Vanessa Moura Carvalho de Oliveira, Cecília Natielly da Silva Gomes, Emanuelle Fernandes Silva, Marli Teresinha Gimeniz Galvão and Rosilane de Lima Brito Magalhães**

Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí

ARTICLE INFO

Article History:

Received 26th May 2020

Received in revised form

19th June 2020

Accepted 20th July 2020

Published online 30th August 2020

Key Words:

Prática Profissional. Infecções por Coronavírus.
Enfermagem Baseada em Evidências.

*Corresponding author: *Vanessa Moura Carvalho de Oliveira.*

ABSTRACT

Objetivo: refletir sobre o protagonismo da Enfermagem e seus impactos no enfrentamento da COVID-19. **Método:** trata-se de ensaio teórico reflexivo, com base em análises de reuniões científicas sobre a pandemia da COVID-19 no ano de 2020. Argumentações reflexivas foram desenhadas sobre dois eixos temáticos, enaltecendo o protagonismo da Enfermagem no enfrentamento da COVID-19 e os impactos que a infecção produz para a Enfermagem brasileira. **Resultados:** Ainda são insuficiente os equipamentos de proteção individual e condições inadequadas de trabalho. A enfermagem produz visibilidade da sua importância para o cuidado e há necessidade prioritária da prática baseada em evidência científica, a fim de conferir maior segurança ao profissional. **Conclusão:** a Enfermagem mostra-se essencial no cenário atual, com destaque para a assistência, na assistência, no cuidado direto às pessoas, e para a pesquisa. Barreiras precisam ser superadas para que a profissão seja reconhecida e possa atuar, da melhor forma possível, com vistas na segurança profissional.

Copyright © 2020, *Vanessa Moura Carvalho de Oliveira et al.* This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: *Vanessa Moura Carvalho de Oliveira, Cecília Natielly da Silva Gomes, Emanuelle Fernandes Silva Marli Teresinha Gimeniz Galvão and Rosilane de Lima Brito Magalhães.* "Protagonismo e impactos da pandemia covid-19 para a enfermagem Brasileira", *International Journal of Development Research*, 10, (08), 39519-39522.

INTRODUCTION

No cenário atual, a pandemia da COVID-19, causada pelo Coronavírus SARS-CoV-2, exibe consequências relacionados à economia, sociedade e política, principalmente, por se tratar de uma infecção viral e ainda de pouco conhecimento epidemiológico, porém, sabe-se da elevada infectividade e possibilidade da evolução para complicações graves. As recomendações dos órgãos de saúde, basicamente, são pautadas em três pilares: Isolamento social, testagem da população e ampliação de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI). No mundo estimam-se mais de 8,9 milhões de casos de COVID-19 e mais de 469 mil mortes (WHO, 2020). No Brasil, o número de casos confirmados ultrapassou um milhão e mais de 52 mil mortes (Brasil, 2020). Assim, de forma gradativa e exponencial, a infecção espalhou-se por todos os continentes e a maioria não possuía estratégias de enfrentamento, sobretudo, relacionadas à realização de testes rápidos para a detecção precoce da infecção entre pessoas com sintomas respiratórios, rastreamento dos contatos e de um protocolo de tratamento (Dalglish, 2020). Diante desse elevado número de casos de COVID-19, a situação do Brasil torna-se preocupante considerando que no Brasil há uma distribuição

desigual de eleitos de UTI e dessa forma não correspondem às necessidades da população geral. Nessa realidade da falta de estrutura, o Brasil vive momentos de insegurança e medo do colapso do serviço de saúde. Soma-se a isto a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para os profissionais da área de saúde (Dalglish, 2020). Com isso registram-se casos de COVID-19 em profissionais de saúde no mundo (COFEN, 2020). A Enfermagem, como ciência centrada no cuidado, responsabiliza-se pela maioria das ações de assistência às pessoas com a COVID-19 na área hospitalar, da admissão até os cuidados avançados em UTI. Portanto, faz-se necessário incorporar, em sua prática profissional, estratégias ágeis e criativas frente às características únicas de cada paciente, à demanda elevada e ao pouco conhecimento acerca dessa infecção, o que representa alterações significativas na rotina dos enfermeiros (Hethland *et al.*, 2020). Decorrente do avassalador Coronavírus, provocando a COVID-19 como pandemia, a Enfermagem tornou-se essencial nos diferentes cenários do cuidado em saúde. No ano da Enfermagem, e reconhecendo essa profissão como essencial nos serviços de saúde, este estudo objetiva refletir acerca do protagonismo da Enfermagem e seus impactos em face do enfrentamento da COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um ensaio teórico reflexivo, discorrendo com base em análises de reuniões científicas e protocolos do Ministério da Saúde, acerca da pandemia da COVID-19, no ano de 2020. A argumentação reflexiva e, portanto, as discussões foram embasadas à luz da literatura científica e incluem sobremaneira o olhar pertinente das autoras sobre a esfera do trabalho da Enfermagem no Brasil diante do enfrentamento da COVID-19 e uso da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural. Dessa forma, ao discorrer sobre as argumentações, as mesmas foram desenhadas sobre dois eixos temáticos: o primeiro enaltece o protagonismo da Enfermagem no enfrentamento da COVID-19 e o segundo discorre sobre os impactos produzidos a respeito da Enfermagem brasileira.

REFLEXÕES

Protagonismo da Enfermagem no enfrentamento da COVID-19: A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou 2020 como o ano da Enfermagem, com evidência para o papel central da profissão no avanço da cobertura universal de saúde e na consecução de metas de desenvolvimento sustentável (WHO, 2020a). Assim, amplia-se a visibilidade da profissão e, por corolário, destaca-se sua atuação no combate à COVID-19. No cenário emergencial, há a participação de profissionais de Enfermagem, nos mais diferentes níveis, desde os estudantes de graduação e também profissionais aposentados, desempenhando um papel importante no controle da pandemia do Coronavírus (Jackson *et al.*, 2020). E, por meio dessa força de trabalho, destaca-se o valor da Enfermagem, que contribui em demasia para a melhoria da eficiência do sistema de saúde pública, já fragilizado e vulnerável ao colapso em diversas regiões. A saúde exige a participação ativa de todos os sujeitos na análise e formulação de ações que visem à sua promoção para a produção e disseminação de conhecimentos e práticas de saúde de forma compartilhada e participativa (Brasil, 2006). Embora todos os profissionais de saúde estejam expostos em vários níveis de assistência, os enfermeiros estão evidentemente na linha de frente, mantendo-se o maior tempo em contato com o paciente.

Por conseguinte, diante do elevado número de casos da COVID-19, esses profissionais são considerados essenciais em diversos seguimentos de saúde, incluindo a gestão, assistência, vigilância epidemiológica e a pesquisa. O cenário tem sido marcado por muitas reuniões científicas de modo não presencial, com participação de pesquisadores de diferentes continentes, para melhor compreensão e organização da assistência e da gestão. Nos serviços de saúde, o enfermeiro é o protagonista do cuidado e o responsável por administrar a rotina de serviço da equipe de Enfermagem. E tem realizado suas funções com condições críticas de trabalho, tais como: falta de EPI; escassez de recursos; elevado quantitativo de pacientes; equipe reduzida; leitos ou respiradores insuficientes; mudança na rotina do serviço; longa jornada de trabalho, dentre outros. Os enfermeiros com atuação em UTI assumem a assistência dos pacientes mais graves, que precisam de suporte ventilatório mecânico, o que demanda habilidades técnicas impecáveis e sensibilidade, no intuito de promover resultados positivos aos gravemente enfermos na era COVID-19 (Hetland *et al.*, 2020). A partir do desempenho da Enfermagem, no cenário da pandemia pela COVID-19, produziram-se a visibilidade da sua explícita necessidade e a urgência de uma prática baseada em evidência científica, a fim de conferir

maior segurança ao profissional, o que implica a necessidade de redução de infecção pela COVID-19. Nesse contexto, e considerando que o cuidado em enfermagem, é embasado pelo conhecimento científico, várias Teorias de Enfermagem contribuem para subsidiar a prática desses profissionais. Desde de Florence, com a teoria ambientalista, as ações de enfermagem passam por diferentes adaptações à medida que novas evidências surgem, com a finalidade de proporcionar uma assistência centrada nas necessidades do indivíduo e no contexto político, social e cultural a qual ele está inserido. A pandemia trouxe para palco central todos os profissionais da saúde, em especial os da enfermagem, e uma diversidade de fatores que podem interferir no processo saúde-doença. Os enfermeiros, por vez, encontram-se imersos em um ambiente repleto de características e expressões diferenciadas, que podem influenciar na forma como, estes, conduzem sua prática, bem como na eficácia da mesma. Dessa forma, a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural (TDUCC), proposta por Madeleine M. Leininger, considera que a forma como o indivíduo percebe o mundo, e as estruturas sociais e culturais influenciam seu estado de saúde ou doença (Welch *et al.*, 2000) o que possibilita ao enfermeiro incorporar práticas que podem auxiliar no cuidado. Diante de uma elevada demanda de casos de COVID-19 e possibilidade de colapso dos serviços de saúde, é importante considerar o cuidado mais adequado para cada paciente, assim é possível otimizar a assistência e agilizar a recuperação. Para tanto, deve-se considerar as mais complexas particularidades de cada pessoa, e assim, conhecer a clientela que precisa ser assistida.

E com base no primeiro pilar das recomendações do Ministério da Saúde sobre a necessidade de isolamento social, somam-se a estas atividades elencadas, a reunião de esforços por meio de estratégias para promover o distanciamento físico sem comprometer a educação continuada de Enfermagem e conservar o atendimento ao paciente. Acreditando que, desse modo, com ações rápidas e coordenadas, o risco de disseminação do vírus no setor de saúde pode ser minimizado (Monica *et al.*, 2020). E com base nesse pilar a enfermagem organiza atividades de modo virtual incluindo eventos científicos, reuniões de equipe, capacitações e a visita ao paciente pode ser realizada de forma virtual. Além disso há uma necessidade de orientar a população sobre o distanciamento social, considerando o contexto cultural que a pessoa se encontra inserida conforme a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural. No Brasil, a magnitude da pandemia por COVID-19 apresenta prevalências elevadas de morbidade em profissionais de Enfermagem, com registros de óbitos com diferenças regionais sendo o estado de São Paulo o mais afetado e o Mato Grosso do Sul com o menor número de casos (COFEN, 2020). Isso demonstra que há uma circulação desigual do Coronavírus e pode estar associado ao contexto cultural. Mesmo assim, a Enfermagem se mantém humanizada e comprometida para minimizar os agravos causados pela pandemia e a necessidade de melhor investimento na segurança profissional. Internacionalmente, no dia 12 de maio, comemora-se o Dia do Enfermeiro. Em 2020, essa data foi assinalada por comemorações, lutas contra a COVID-19 e a busca pela implementação da jornada de 30 horas de trabalho, por meio do projeto que altera a Lei Nº 7.498, de 25 de Junho de 1986, para instituir o piso salarial de toda equipe de Enfermagem. O ano internacional da Enfermagem, aliado ao combate diário ao novo Coronavírus, amplamente divulgado pela mídia, contribui para o

reconhecimento do protagonismo da categoria profissional diante do enfrentamento dessa pandemia.

Impactos produzidos sobre a Enfermagem brasileira: Desde que a OMS decretou a COVID-19 como pandemia, a maioria dos países passou por mudanças significativas nos seus sistemas de saúde. Percebe-se, então, que mesmo as grandes potências não estavam preparadas para a sobrecarga do sistema suscitada pela nova infecção (Dalglish, 2020). Sobremodo, a rede hospitalar e assistencial de base teve que rapidamente se adaptar às novas exigências para manter seus serviços operantes no atual cenário. Até o dia 24 de junho de 2020, ainda não existe uma medicação específica para tratar ou prevenir a infecção pelo SARS-CoV-2. Embora o campo da pesquisa sobre o tema cresça diariamente, evoluindo com alternativas mais eficazes para detectar casos de COVID-19 mais precoce com vista a um tratamento sintomático. Aliado a isso, a busca pelo serviço de saúde, em nível ambulatorial, torna-se mais frequente quando a recomendação é a busca pelo serviço de saúde diante de sintomas respiratórios. E permanece a recomendação que somente os casos graves devem ser internados em unidades hospitalares ou UTI's (OPAS, 2020). A magnitude da COVID-19 trouxe impactos que ainda não são possíveis de se mensurar com exatidão. A pandemia mostra a falta de estrutura do serviço de saúde no Brasil e em impacto na economia, educação, na política, adiamento da agenda mundial relacionada ao esporte, à cultura e à educação e modifica comportamento quando há a necessidade do uso de máscaras facial marcado por situações de estresse e medo. Urge uma necessidade em fortalecer os serviços de saúde, por isso foram implantados os hospitais de campanha. Não se trata apenas de investir na melhoria e ampliação dos espaços físicos, mas na capacitação e na oferta de melhores condições de trabalho para os profissionais.

Diante do exposto, entre as estratégias de enfrentamento da infecção, foram realizados processos seletivos emergenciais em diversos níveis de atenção para atuação na linha de frente da pandemia. Assim, esse profissional, passa a compreender a sua prática, com foco em atualizações na sua própria rotina, como por exemplo as capacitações relacionadas a paramentação sob observação de outra pessoa para minimizar os riscos de contaminação (Guimarães *et al.*, 2020). Soma-se a essa questão, a importância do apoio da população para cumprir o isolamento social, considerado pilar essencial como principal medida de prevenção para o achatamento da curva de contaminação, evitando-se a sobrecarga dos serviços de saúde e também a contaminação dos profissionais (Lancet, 2020; Brooks *et al.*, 2020; Ferguson *et al.*, 2020). E isso se torna desafiador para a gestão, considerando o contexto cultural da Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, que cada população se encontra inserida, considerando à situação de “lockdown” em diversos estado do Brasil. Na linha de frente, frise-se ainda que esses profissionais estejam mais expostos. No Brasil, contabilizam-se mais de treze mil casos reportados e mais de 90 óbitos de profissionais de Enfermagem pela COVID-19. Os fatores que contribuíram para a mortalidade foram, especialmente, ausência de EPI, dois ou mais vínculos de trabalho para renda digna e manutenção dos profissionais dos grupos de risco (Hetland *et al.*, 2020; Al-Mandhari *et al.*, 2020).

Assim, o peso e a responsabilidade de lidar com as consequências de um vírus propagado em grande escala são refletidos na equipe de Enfermagem. Estes profissionais, de

forma rápida, necessitam de treinamentos, formações, compreender novos protocolos e adotar medidas de proteção mais rígidas e afastamento do serviço diante da exposição, a fim de amenizar os riscos aos quais a classe profissional está submetida. Requer-se, tendo em vista a superlotação dos serviços de saúde, a falta de recursos materiais e o fato de estar na linha de frente contra a infecção, esforço extra da equipe, além do que está habituada a exercer em seus cargos. Não se trata apenas de executar as competências da profissão, mas de garantir que todos, incluindo o próprio profissional, sejam capazes de superar as adversidades que surgiram e surgem todos os dias. Logo, o impacto sobre os profissionais é visível de maneira física e emocional. Observam-se, sobretudo, por meio das mídias sociais, os rostos marcados pelo uso prolongado dos EPI (máscara, face shield, óculos) que, em razão do material e da pressão, provocam lesões físicas. Associado a isso, também se observa o cansaço das horas de plantão, da paramentação individual na postura e nas queixas de dores musculares, bem como a abdicação das próprias necessidades fisiológicas para estar a serviço dos pacientes e minimizar o risco de autoinfecção.

Além disso, muitos profissionais de saúde precisam ficar longe de suas casas por períodos prolongados, precavendo-se do risco da contaminação de suas próprias famílias (Al-Mandhari *et al.*, 2020). Dessa forma, a responsabilidade do enfermeiro como prestador de serviços de saúde entra em conflito com a demanda da segurança humana, o que aumenta o estresse (Kim; Lee., 2020). Logo, o resultado da pandemia, em curto prazo, revela elevadas taxas de mortalidade, a potência da distribuição do vírus, as dificuldades de controle e o comprometimento da saúde dos profissionais atuantes, sendo os impactos, em médio e longo prazos, ainda desconhecidos. Nesse contexto, um estudo mostrou comprometimento da saúde mental manifestado pela diminuição do apetite ou indigestão, fadiga, dificuldade em dormir, nervosismo, choro frequente, entre outros (Shen *et al.*, 2020). Assim, seu protagonismo diante da COVID-19 é fundamental, mas não significa que o desejo e o ímpeto em ajudar o próximo apenas resultem em experiências somente satisfatórias. Ante ao cenário da pandemia pela COVID-19, sobremaneira evidenciam-se maior visibilidade do cuidado de Enfermagem na linha de frente do combate e a necessidade de uma prática baseada em evidência científica para maior segurança profissional com vistas à redução de infecção pela COVID-19.

Contribuições do ensaio reflexivo para a área da Enfermagem: As reflexões discorridas partiram de observações e discussões que compreendem a inter-relação do protagonismo da Enfermagem no enfrentamento de uma pandemia até outrora desconhecida, bem como a divulgação de possibilidades de investigação com aplicação prática. Por conseguinte, este estudo dilucida a visão sobre a Enfermagem em meio a um fato histórico pandêmico, suscitando perspectivas para o futuro.

Conclusão: As reflexões mostram a importância dos enfermeiros na linha de frente em diversos seguimentos desde a prevenção a COVID-19 a assistência ao paciente grave e também na gestão e na pesquisa. É preciso investimentos em formação continuada, apoio psicológico e superação de dicotomias entre o autocuidado e prestar assistência para o pleno exercício profissional. Soma-se a necessidade de apoio dos gestores na luta da classe por EPI em número e qualidade, melhores condições de trabalho, jornadas reduzidas e

remuneração correspondente. Os desafios enfrentados e o reconhecimento da profissão em tempos de pandemia da COVID-19 como uma profissão acolhedora e humanizada. Mesmo assim, muitos caminhos ainda precisam ser percorridos para prática baseada em evidências com vista a segurança do paciente e do profissional.

Agradecimentos: Agradecimento ao Grupo de Estudos em Doenças Infecciosas e outros Agravos -GEDI/CNPq/UFPI contribuir com a formação de recursos humanos a nível de graduação e pós graduação.

REFERÊNCIAS

- Al-Mandhari A, Gedik FG, Mataria A, Oweis A, Hajjeh R (2020). 2020 – the year of the nurse and midwife: a call for action to scale up and strengthen the nursing and midwifery workforce in the Eastern Mediterranean Region. *East Mediterr Health J*, 26 (4): 370-371.
- Brasil (2006). Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.
- Brasil (2020). Ministério da Saúde. Coronavírus Brasil. Painel Coronavírus, 2020. [Acesso em: 24 Jun 2020]. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>.
- Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N, Rubin GJ (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395 (10227): 912- 920.
- Conselho Federal De Enfermagem. COFEN (2020). Nota sobre óbitos provocados pelo COVID-19 entre os profissionais de Enfermagem. Brasil ultrapassa EUA em mortes de profissionais de Enfermagem por Covid-19, 08 de maio de 2020. [Acesso em: 30 Maio 2020]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/brasil-ultrapassa-eua-em-mortes-de-profissionais-de-enfermagem-por-covid-19_79624.html.
- Dalglis SL (2020). COVID-19 gives the lie to global health expertise. *Lancet*, 395.
- Ferguson N, Laydon D, Nedjati Gilani G, Imai N, Ainslie K, Baguelin M, Ghani A (2020). Report 9: Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand. Imperial College COVID-19 Response Team, 16 Março 2020. [Acesso em 30 Maio 2020]. Disponível em: <https://spiral.imperial.ac.uk:8443/bitstream/10044/1/77482/14/2020-03-16-COVID19-Report-9.pdf>.
- Guimarães HP, Damasceno MC, Ribera JM, Onimaru A, Malvestio M, Bueno M, Damasceno LB, Paiva I, Cadenas M, Martuchi S, Cenci DC, Moraes CMG, Morais DA, Santos MN (2020). Recomendações para o atendimento de pacientes suspeitos ou Confirmados de infecção pelo novo coronavírus (sars-cov-2) pelas Equipes de atendimento pré-hospitalar móvel. Associação Brasileira de Medicina de Emergência (ABRAMEDE). Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Colégio Brasileiro de Enfermagem em Emergência: COBEEM, 2020.
- Hetland B, Lindroth H, Guttormson J, Chlan LL (2020). 2020 - The Year that needed the nurse: Considerations for critical care nursing research and practice emerging in the midst of COVID-19. *Heart & Lung*, 20: 30161-30168.
- Jackson D, Bradbury-Jones C, Baptiste D, Gelling L, Morin KH, Neville S, Smith GD (2020). International Nurses Day 2020: Remembering nurses who have died in the COVID-19 pandemic. *J Clin Nurse*, editorial: 1-3.
- Kim KN, Lee OC (2020). Knowledge, Attitudes and Perceptions of Nurses on Personal Protective Equipment: Response to the Middle East Respiratory Syndrome Coronavirus. *J Coreano Acad Fundam Nurs*, 23 (4): 402-410.
- Lancet (2020). COVID- 19: Protecting health-care workers. *The Lancet*, editorial; 395 (10228): 922.
- Monica F, Aloweni F, Yuh AS, Ayob E, Ahmad NB, Lan CJ, Lian HÁ, Chee LL, Ayre TC (2020). Preparation and response to COVID-19 outbreak in Singapore: A case report. *Infect Dis Health*, 20: 30024-30029.
- Organização Pan-Americana de Saúde. OPAS (2020). Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus), 15 Maio 2020. [Acesso em: 24 Jun 2020]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875.
- Shen X, Zo X, Zhong X, Yan J, Li L (2020). Psychological stress of ICU nurses in the time of COVID-19. *Critical Care*, 24 (200): 1-3.
- Welch AZ, Alexander JE, Beagle CJ, Butler P, Dougherty DA, Robards KDA, Solotkin KC, Velotta C (2000). Madeleine Leininger: cuidados culturales: teoría de la diversidad y la universalidad. In: Tomey AM, Alligood MR. Modelos y teorías en enfermería. Madri: Harcourt; 2000.
- World Health Organization.WHO (2020). Coronavirus disease (COVID-19) outbreak situation, 2020. [Acesso em: 05 Jul 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>
- World Health Organization.WHO (2020a). Year of the Nurse and the Midwife 2020. [Acesso em: 30 Maio 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/campaigns/year-of-the-nurse-and-the-midwife-2020>
